ANNO XVI — N.º 450 | Lisboa, 15 de Agosto de 1910 | Preço 120 réis

Tiro e Sport



Revista quinzenal illustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: **Senna Cardoso** — Director technico: **Duarte Rodrigues**

A IDEAL

Espingarda sem cães



A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE.**



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Markel-Schul, Allemanha.** Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema Harmmeriess da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em Liège.



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE.**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Papagaios

(CERF-VOLANTS)

Grande variedade de modelos

ALGUNS PREMIADOS NA

Exposição de Francfort

SALÃO DE JOGOS — CASA SENNA

48, Rua Nova do Almada, 52

LISBOA

BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

Monarch Extra rapida

e accessorios de 1.ª ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**



Revista de Educação Physica e Actualidades

Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 450

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director technico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Agosto de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 80 — LISBOA — Telephone, 1231

Real Associação Naval

Aspectos da «Gynckana» realisada no Alfeite promovida pela Real Associação Naval

Clichés Tiro e Sport

PSYCHOLOGIA NACIONAL

I

O GAJO

«Ridendo castigat mores»

O *gajo* é o typo predominante e perfeitamente caracteristico da nossa sociedade, imprimindo-lhe até uma nota original.

Ha-os de todas as categorias, fórmas e feitios, abundando por tal fórma em todas as camadas sociaes que, sem risco de sermos apodados de hyperbolicos, podemos affirmar que a sociedade portugueza é uma sociedade composta de *gajos.* Verdade é que ha meia duzia de excepções, mas são apenas para confirmar a regra.

Tanto isto é assim que estamos continuamente a ouvir dizer: *F... é gajo, lá isso é que elle é; mas eu... ainda sou mais.* São elles proprios a classificarem-se. A nota original d'esta sociedade de *gajos* é que cada um d'elles se julga mais *gajo* que outro e portanto com direito a fazer menos que o outro, que... nada faz. Ora, sendo o *gajo* o principal elemento da nossa sociedade, convém estudá-lo e definí-lo.

Manoel Bento de Sousa, se existisse hoje, não escreveria a *Parvonia.* O seu livro chamar-se-hia a *Gajonia.*

O *gajo,* como elemento social, é uma resultante da educação jesuitica, que infelizmente ainda impéra no nosso meio. Typo quasi sempre de sentimentos grosseiros, ferozmente egoista, de intelligencia apoucada, sem vontade; mas regularmente esperto, tendo desenvolvido em alto grau o espirito de finura. Este espirito é porém caracteristico de todo o ser fraco e decadente. A mulher, sendo menos intelligente, é em geral, mais fina, que o homem; e é essa finura que constitue a sua força.

Alexandre Dumas diz que a mulher menos intelligente é 30 vezes mais fina que o homem mais esperto. Os chinezes, povo atrazado e decadente, são de uma finura tal, que os seus diplomatas são considerados dos mais habeis. O preto raras vezes é intelligente, mas é sempre muito fino e esperto.

O *gajo,* typo caracteristico da nossa sociedade, tendo apenas estas qualidades, evidenceia bem o grau da nossa fraqueza e decadencia.

Como producto da educação jesuitica, não tem iniciativa propria, está sempre á espera do momento propicio para se «governar», sob a aza protectora de qualquer galopim eleitoral ou de algum politicão.

Assim, desde que termina um curso (quando o termina), espera pelas eleições ou que a situação politica lhe seja favoravel para arranjar, pelo menos, um emprego publico em que nada faça mas que tenha direito á reforma, para continuar a nada fazer. O que, ainda n'este caso, é a melhor das hypotheses, porque vulgarmente o *gajo* não trabalha nem deixa trabalhar, e como factor do trabalho collectivo é sempre um zero, porque é um *ralaço.* Como chegou a arranjar um curso, isto é, chegou a obter um diploma á custa de diversas *gagices,* pouco ou nada sabe, porque como era *gajo* nunca estudou sendo por isso bastante ignorante.

Dos tres espiritos que a educação moderna desenvolve no homem: o scientifico, o critico e o de finura, só estes dois ultimos possue, sendo o segundo em tão elevado grau que lhe defórma o primeiro.

D'ahi a critica superficial, exterior, constantemente azêda, descambando quasi sempre na pornographia, que o *gajo* faz de tudo e de todos, sem o menor respeito pela dignidade alheia.

Não tendo espirito scientifico que o oriente, a sua vaidade, o seu orgulho, a que falsamente chama — amor proprio — leva-o a considerar-se um typo superior. E' vê-lo por essas ruas e praças, armado em chefe de repartição; em militar; em medico; em advogado; em dono de loja de modas; em conselheiro; em fadista; em politico; em *sportsman,* etc., etc., impando da sua pessoa, parecendo um pavão e não sendo na realidade mais que um *gajo* feliz, a quem o *Zé* classifica, na sua linguagem pitoresca, de — *Besta de sorte.*

E, com effeito, é uma *Besta,* porque passa a sua vida sem nunca pensar. O *gajo* não pensa porque o não sabe nem póde fazer. D'aqui o tristissimo exemplo que está dando a sociedade portugueza a todo o mundo civilisado.

Ha dois annos que o Rei ouve os seus conselheiros de Estado, os seus ministros, os homens publicos mais cotados e até agora nem um só d'esses individuos foi capaz de *pensar,* de ter uma ideia feliz, ou, pelo menos, de mostrar ter — *Vontade.*

Qual a razão d'esta amnesia do Pensar?

A faculdade de pensar é, como toda a faculdade, susceptivel de se desenvolver e aperfeiçoar, mas torna-se necessario para isso excitá-l'a, fazê-l'a trabalhar.

Ha quantos annos se não ensina phylosophia, á mocidade escolar portugueza?

Quantas gerações teem passado sem terem aprendido logica?

Ora, nos lyceus e escolas do paiz, ha mais de meio seculo que só se ensina aos rapazes dois raciocinios: o — *ad referendum* — que é o das mathematicas (duas cousas eguaes a uma terceira, são eguaes entre si) e o de exclusão de partes, tambem chamado raciocinio de cão.

De modo que o portuguez, mesmo quando em creança tenha sido um *gajo* estudioso e applicado, apenas sabe fazer aquelles dois raciocinios; e são estes, em geral, os *gajos* que sahem das escolas superiores com fama de finos e espertos e que veem logo para a politica pela porta de S. Bento.

Vê-se bem que a faculdade de pensar dos *gajos* que nos governam deve ser muito limitada. E se esses são os melhores, o que será o resto?

Temos varios exemplos e bem typicos no esporte nacional.

Exemplo: O *gajo* que arranja um diploma, e vem para o meio social, á sombra do tal papel, dizer asneiras sobre asneiras, adulando uns, sugestionando os tolos, mystificando os incautos e ignorantes, incutindo a todos falsas ideias, para, á custa d'estas e outras *gajices,* arranjar a *vidinha,* impingindo gato por lebre.

O *gajo* que é, como já dissémos, o typo caracteristico da nossa sociedade, não tem caracter... nem o póde ter. E' naturalmente deshonesto no seu modo de ser, o que se evidenceia na facilidade de *mentir.* O *gajo* mente, por mentir; muitas vezes sem razão, só pelo prazer doentio de pregar pêtas. E' esta uma das mais flagrantes manifestações da sua inconsciencia. Porque a verdade é que a sociedade portugueza é hoje uma sociedade de *gajos*... inconscientes.

O que é extraordinario é que o *gajo* apesar de ser tudo o que acabamos de dizer, é, na sua maioria um pobre diabo, com um fundo de sentimentalidade piegas que se denuncia desde... *o choradinho.* Assim, é vulgar ver o *gajo* chorar de alegria, de dôr ou de raiva. E' vulgarissimo ver *gajos* abraçarem-se effectuosamente e até beijarem-se, não obstante umas grandes barbas. Nos theatros tambem não é pouco vulgar ver *gajos* a chorar no fim das scenas mais ou menos dramaticas. Esta sentimentalidade exaggerada póde e deve ser uma alavanca para a nossa resurreição. O que se torna necessario é orientá-l'a, reduzí-l'a a certos limites; educá-l'a emfim. A *Sensibilidade* é a primeira das faculdades humanas e é por ella que se consegue educar as outras.

O *gajo* póde muito bem ser um diamante bruto. E' necessario lapidá-l'o.

VII — 910.

STOLEN RABBIT.

O Passeio do Real Club Naval










Alguns excursionistas a bordo do *D. Augusto*, no magnifico passeio á Valla da Azambuja — O *yacht* do sr. Duarte Holbeche conduzindo S. A. Real o Principe D. Affonso e a Direcção do Real Club Naval — Algumas phases das regatas.

Clichés Tiro e Sport

Sport Lisboa e Bemfica festejando os seus campeões

Para festejar os vencedores da ultima época de *foot-ball*, organisou o Sport Lisboa e Bemfica uma festa que ha de certamente ter deixado a mais grata impressão n'aquelles que mais souberam brilhar no campo, no auge da conquista do bom nome para o seu Club.

Evidentemente, o facto de se considerar vencedor n'uma temporada, um *team* portuguez, muito nos póde honrar, porque acima de tudo tambem somos patriotas. Mas o que mais sobreleva a importancia do acontecimento é o juizo que se deve fazer ácerca da pratica do desporto em Portugal, quanto aos portuguezes.

Toda a gente sabe que as condições de vida dos nossos jogadores, na sua maioria empregados auferindo poucos recursos, não permittem uma preparação aturada, methodica e subordinada a todos os processos que derivam de uma boa pratica de exercicio.



Socios e convidados que tomaram parte no almoço com que o Sport Lisboa e Bemfica homenegeou os vencedores de «foot-ball» na ultima temporada

Cliche do sr. J. A. Correia, (Bemfica)

Assim, pois, a victoria do Sport Lisboa e Bemfica, festejada em almoço e sessão solemne no dia 31, mais uma vez veiu demonstrar as excellentes qualidades que ainda caracterisam o temperamento portuguez, qualidades que, estando deturpadas e desorganisadas, fazem, comtudo, realçar o valor que os povos do norte desejariam possuir para a sua felicidade.

A victoria conquistada por portuguezes áquelles que nos trouxeram a melhor lição, o aproveitamento d'ella, o animo que ella deve originar para se proseguir em novas luctas, é uma excellente *aberta* para cuidarmos a serio da propaganda não a deixando arrastar pelo excesso do reclame e antes, isemptal-a dos maleficios que se notaram durante toda a época, expurgando todos os vermes que possam dar como causa o desperdicio de trabalho e a decadencia da acção!

O almoço que a direcção do S. L. B. proporcionou aos seus representantes, festejando a posse das *Taças*, não deve passar d'um simples manejo gastronomico. Foi elle o tributo da direcção do Club em homenagem aos que defenderam a sua bandeira. Foi a reunião d'esses rapazes que, fugindo da inepcia domingueira, conquistaram um tropheu honrando o meio desportivo portuguez.



Taça de Foot-ball ganha pelo S. L. B.

Houve desintelligencias? Commetteram-se arbitrariedades? Refulgiu a costumada intriga a sanccionar a perseguição?

Acabemos com esses males e procuremos o nosso logar. Romper a fogo vivo o caminho escuro é a missão de quem com sinceridade pugna pela causa desportiva, e, uma vez em marcha, a avançada que oriente sem processos mesquinhos ou ideias de suborno de interesses, tudo irá pelo melhor e é esse o nosso voto ardente.

Roma não se fez n'um dia como a causa não se fez em um anno.

Temos ido devagar, mas já alguma cousa temos alcançado e mais alcançaremos ainda quando comprehendermos bem a nossa missão. Antes de mais nada, façamo-nos patriotas, de que o paiz bem carece; sacrifiquemos as paixões e prosigamos sempre de cabeça erguida em procura de uma doutrina sã que faça orientar a cultura do corpo como a unica e a mais radical medida da regeneração do nosso povo.

Tome-se para exemplo a disciplina que acompanha a vontade dos rapazes do Sport Lisboa e Bemfica, aprecie-se bem e imparcialmente o amor que consagram ao seu Club, a energia com que defendem a sua bandeira, analyse-se n'isto os motivos da sua união e siga-se sempre usando dos mesmos processos, aperfeiçoando-os, modificando-os sem que os seus effeitos venham peorar os resultados.

Foi isto, pouco mais ou menos, o que dissemos, em brinde, no almoço e aqui mais uma vez repetimos, na esperança de, insistindo, ver festas eguaes, repetidas com o mesmo ardor mas... com menos ausencia d'aquelles que se arvoram em patriarchas.

De Clubs, apesar de delicadamente convidados, apenas o velho camarada Carlos Villar esteve presente pelo Internacional. Dos *carolas*, vimos Moreira Salles e Felix Bermudes. Valeu o enthusiasmo e animação a qual se estendeu á sessão solemne realisada no theatrinho da localidade, presidida pelo sr. dr. Mello.

Findo o almoço, o distincto photographo sr. J. A. Correia, proprietario da photographia Ideal, em Bemfica, tirou varios clichés.



Taça de Foot-ball ganha pelo S. L. B.

Dirigiveis de desporto

O extraordinario encanto d'uma viagem em *espherico* acha-se hoje centuplicado pelo prazer de poder dirigir a excursão, acabando com o *imprevisto terminus* da viagem, que, se não deixa, é certo, de ter os seus encantos, póde acarretar graves consequencias, que, por mais habil que seja o piloto, se encontre na impossibilidade de as contornar.

Livre, como as aves, sem obstaculos nem difficuldades á execução do seu itenerario, sem poeira, nem, por emquanto, a probabilidade de perigosos encontros, o dirigivel será na verdade um genero de desporto dos mais attrahentes.



ZODIAC III

E teem sido taes os progressos da aeronavegação, que não só hoje em dia alguns apparelhos permittem realisar com bastante probabilidade e segurança este novo genero de desporto, como ainda não será phantasiado prever, para um futuro relativamente proximo, a realisação de corridas de dirigiveis, certamente bem mais interessantes e simultaneamente menos perigosas do que as de automoveis que, na sua doida carreira e entre nuvens de pó, esmagam sob os pneumaticos centenares de victimas.

Uma difficuldade se apresenta apenas oppondo-se á vulgarisação d'um tal desporto: o seu elevado preço. Não só é já de si elevado o preço do apparelho, como ainda é muito onoroso o custeamento, quer pelos frequentes reaprovisionamentos de gaz de enchimento, indispensaveis, quer pelo numeroso pessoal de que carece, sem falarmos de ligeiras reparações e combustivel do motor, e ainda da despesa a fazer com o *hangar* destinado a aloja-lo.



DIRIGIVEL DE LA VAULX

Um dirigivel de 3:000m³, modesta aeronave, custa 60 contos, carece d'um *hangar* cujo preço podemos calcular em 4:500$000 réis e exige para a sua manobra uma *equipe* de 50 homens, gastando em salarios, hydrogenio, pequenas reparações, etc., uma média diaria de 60$000 réis!

Este genero de desporto não se achará pois, naturalmente, ao alcance de todas as bolsas, o que não quer dizer que, de futuro, as despezas não venham a reduzir-se em grande proporção.



SANTOS DUMONT (n.º 9)

E' o que já actualmente procura fazer a sociedade franceza Zodiac, reduzindo quanto possivel a cubagem dos balões, tornando-os facilmente desmontaveis, de modo a reduzir ao minimo a impedimenta de armazenagem e aligeirando o todo de tal modo, que nos seus dirigiveis possa empregar-se como gaz de enchimento o gaz de illuminação (a que convem todavia juntar sempre algum hydrogenio), não obstante o seu pequeno volume.



BALÃO «VILLE DE PARIS»



Como facilmente se comprehende, estes dirigixeis não pretendem de modo algum equiparar-se ás grandes aeronaves de guerra: não podendo elevar motores de grande potencia, um vento pouco superior a 30 kilometros á hora faz-lhe perder a sua qualidade de dirigivel.

Os dirigiveis Zodiac custam cerca de 6.000:000, exigem, além do machinista, um reduzido pessoal e os *hangares*, de que pódem prescindir, sob que se abrigam, quando cheios, são consideravelmente mais baratos attendendo ao pequeno volume do balão.

Até hoje, a sociedade Zodiac tem construido quatro typos de dirigiveis: de 7:000m³, 1:000m³, 1:400m³ e, finalmente, de 800m³. Este ultimo, propriedade do sr. Davis, póde, quando cheio de hydrogenio, elevar duas pessoas, elevando apenas o piloto quando o gaz de enchimento é o gaz de illuminação. A sua velocidade é de 30 a 35 kilometros á hora, velocidade que lhe é dada por um helice *Chauvière* accionado por um motor Ballot de 20 cavallos. Durante as primeiras experiencias deu-se um facto curioso que veiu ao mesmo tempo demonstrar as bôas qualidades do aerostato. Uma avaria no commando do helice immobilisa este, e o balão, á mercê do vento, é arrastado sobre Versailles, Chaville e Ville-d'Avray, onde a aterragem só difficilmente poderia realisar-se. Não perdendo o sangue frio, o machinista mette mãos á obra, consegue, em menos de meia hora, reparar a avaria, e o *Zodiac IV* volta, sob a acção do seu propulsor, ao parque de Saint-Cyr, d'onde havia partido. Quanto ás maravilhosas proesas realisadas pelo *Zodiac III*, são innumeras, e espantosamente admirareis para a sua envergadura.

O desporto do dirigivel, póde dizer-se, foi iniciado em 1903 por Santos Dumont, com o seu N.º 9. Este era um balão de 261m³, de fórma ovoide pouco alongada. Entre as proesas realisadas, citaremos a ida ás corridas de Longchamps, em 1903, assistindo do alto do seu balão ao interessante espectaculo, a aterragem, em 23 de junho, á porta da sua casa, a ida a Cascade, almoçar, finalmente a sua presença na revista de Longchamps em 14 de julho do mesmo anno.

N'este mesmo anno, o conde de La Vaulx, constroe um balão-automovel que, modificado em 1906 e ensaiado n'esse mesmo anno, dá os melhores resultados. O modelo ensaiado tinha o volume de 730m³ e possuia particularidades interessantes, sobretudo nos systemas de suspensão e moto-propulsor. Projectos d'um balão do mesmo typo mas mais possante, munido d'um motor extra-ligeiro Levasseur de 40 cavallos, tinha em mente o conde de La Vaulx, mas, que nos conste, não chegaram a realisar-se.

Em 1906, Henri Deutsch de la Meurthe, o rico destilador de petrolio, extraordinario enthusiasta da aeronavegação, após os insuccessos d'um primeiro modelo, resolve construir um dirigivel, cuja querena terminava n'uma empennagem cruciforme obedecendo aos dados do coronel Renard e engenheiro Herné.

Este dirigivel, o *Ville-de-Paris*, de 3:200m³ de capacidade, foi o ponto de partida para o typo de dirigiveis da sociedade «Astra», a que pertence o dirigivel militar hespanhol, typo que se acha mais modernamente modificado no *Clement-Bayard II*, grande aeronave de 7:000m³.

O *Ville-de-Paris* deu provas, logo nas primeiras experiencias, de possuir as melhores qualidades. Construido com um fim puramente desportivo, o *Ville-de-Paris* foi offerecido ao exercito francez, pelo seu proprietario, por occasião da perda do *Patrie*.

Mais modernamente, sem falarmos do typo Parceval desportivo, um dirigivel de desporto fez as suas primeiras experiencias na Exposição Aeronautica de Francfort: o dirigivel *Clout*.

Este dirigivel tem uma capacidade de 1:700m³, e acha-se dotado d'um motor de 50 cavallos accionando dois helices de madeira.

Depois de haver realisado, em Francfort, numerosas ascensões, o *Clout* continúa a sua serie de proesas, em Colonia, coroadas, ultimamente, pela viagem Colonia-Bruxellas. Partindo de Colonia ás 2 horas da manhã, o dirigivel passa em Maestricht, Saint-Trouth, Tirlemont e Louvain, e faz a sua aterragem em Bruxellas ás 4 horas da tarde, tendo percorrido cêrca de 170 kilometros.

Este *raid* é dos mais honrosos para um balão de tão pequena cubagem e o primeiro *raid* internacional realisado em auto-balão: o *Clout* transpoz successivamente as fronteiras da Allemanha-Hollanda e Hollanda-Belgica.

Lisboa, julho de 1910.

Pedro F. Ribeiro d'Almeida.
Do «Aero Club de Portugal»

Ainda o torneio Nacional de Lawn-tennis



OS CONCORRENTES CLASSIFICADOS EM SEGUNDO LOGAR

S. H. Williams — D. Olga Buzzaglo — D. Esther Buzzaglo — Cecil Hickie

Cliches Tiro e Sport

O que tem sido o «sport» de pesos e alteres em Portugal

E' muito difficil dizer o que foi o *sport* de pesos e alteres em Portugal na época anterior ao primeiro Campeonato nacional, se *sport* se póde chamar á pratica irregular de exercicios variadissimos, executados sem methodo e sem orientação. Os jornaes ainda não se preoccupavam de questões sportivas, e os poucos documentos que existem dispersos estão nas mãos de alguns amadores que os guardam religiosamente como preciosidades que são.

Apezar de todas estas difficuldades vamos procurar desempenhar-nos da nossa missão, referindo-nos principalmente — sem no entanto esquecermos os nomes dos athletas antigos — aos factos que se prendem com campeonatos e torneios, para d'esta fórma se fazer uma ideia do desenvolvimento que este *sport* attingiu entre nós, mercê dos aperfeiçoamentos successivos que teem soffrido os methodos de treino. Como a força se mede por kilos, empregaremos como termo de comparação os *records* do primeiro campeonato, pondo-os em confronto com os dos campeonatos seguintes.

* * *

Póde affirmar-se que ha muitos annos, talvez desde a fundação dos primeiros clubs de gymnastica, que os exercicios com alteres são cultivados entre nós, mas sem orientação e sem methodo, executando cada athleta exercicios differentes dos que eram praticados pelos restantes, e isto no intuito de, com essa especialisação, conseguirem ser os unicos a realisar taes façanhas.


CORONEL ANTONIO AUGUSTO GARCIA

A esta phase dos pesos e alteres pertencem:

Dr. Eduardo José Segurado, antigo governador civil de Lisboa, athleta fortissimo, executando *developpés* magnificos tanto com um como com dois braços.

Jayme Piombino, um dos primeiros que levantou 48 kilos ao *devissé*, n'um alter que foi, durante muitos annos, o mais pesado do Real Gymnasio Club, e que pertence hoje ao distincto professor de jogo de pau, Arthur Santos.


FRANCISCO ALVES LORETO

Antonio Maria da Costa, o Traga Balas. Foi um nome de que a lenda se apoderou pela sua temeridade e valentia. Diz-se que matou um policia n'uma espera de touros no Campo de Sant'Anna. O caso não teve a gravidade que se lhe attribue. O policia foi, de facto, derrubado, mas levantou-se immediatamente, e desatou a apitar com a dupla força que lhe dava o receio de apanhar mais e o desejo de se vingar de quem o maltratara. O Traga Balas foi preso pela patrulha que appareceu e perdeu um anno na Escola do Exercito onde era alumno. Sahiu alferes em 1877 e veiu a morrer depois em Africa.

Acompanhavam o Traga Balas n'essa celebre noite: o actual commandante de cavallaria 10, Antonio Augusto Garcia; Simão Ventura, 2.º commandante das Guardas Municipaes; Egydio Paiva e Pona, depois medico da armada, já fallecido.

Augusto Alves Affonso, rapaz muito forte e habil na execução de jonglagem com barras.

João Ribeiro Franco Junior, (conhecido pelo Franco do Arroz, por ter um escriptorio em que negociava com arroz). Era baixo, atarracado, maniaco por manifestações de força muscular. Tinha o braço direito muito mais desenvolvido que o esquerdo, pelo habito de se exercitar manejando uma pesada espada que era o seu apparelho predilecto. Era forte nos pesos. Morreu victima do excesso de exercicio. Era amigo intimo e companheiro inseparavel de

Eugenio Henrique Pires, socio fundador do Real Gymnasio Club Portuguez, enthusiasta pelos exercicios physicos que cultiva ainda actualmente e com os quaes tem conseguido manter-se forte, musculado e com invejavel saude, apezar dos seus 65 annos. Com pesos conseguiu alguns exercicios apreciaveis.

Duarte Alexandre Holbeche, actual presidente da assembléa geral do Real Gymnasio Club Portuguez e do Real Club Naval de Lisboa. Os seus exercicios de força, executados em festas publicas, eram sempre recebidos com extraordinario agrado.

Francisco Alves Loreto, um dos athletas portuguezes de mais forte constituição. Executava magnificos *bras tendu á la coife*, e correctissimas cruzes de ferro. Um exercicio da sua especialidade consistia na rotação do braço estendido com 15 kilos, segurando o peso da balança pela base. Loreto e o dr. Segurado são dois athletas de quem ainda hoje se fala com admiração no Real Gymnasio.


JOÃO RIBEIRO FRANCO JUNIOR

Demosthenes d'Oliveira, do Club Gymnastico de Lisboa (Club de S. Paulo), e que depois foi professor de gymnastica no Porto. Executava com pesos alguns exercicios apreciaveis na nossa velha guarda.

Manuel Ornellas, que fazia admiraveis exercicios, entre elles o duplo braço estendido á frente com uma barra muito grossa e com o peso de 42 kilos, segundo dizem os do seu tempo.

Arthur Santos, professor de jogo de pau no Real Gymnasio Club e na Escola Academica. Apresentou se como amador, executando exercicios de força, no circo Piatti e no Thea-

tro Circo Saraiva de Carvalho, na Figueira da Foz, onde trabalhou com Roubaud.

João Roubaud, outro athleta e gymnasta de valor, actualmente professor de gymnastica dos lyceus de Lisboa.

Filippe Taylor, um dos athletas que maior nomeada conseguiu em Lisboa, fortissimo no *devissé* que executava com 80 kilos, 10 annos antes do *record* do mundo reconhecido pelo «Halterophile Club de France» chegar a essa altura.

Armando da Fonseca, que trabalhou em varios saraus do Real Gymnasio Club Portuguez.

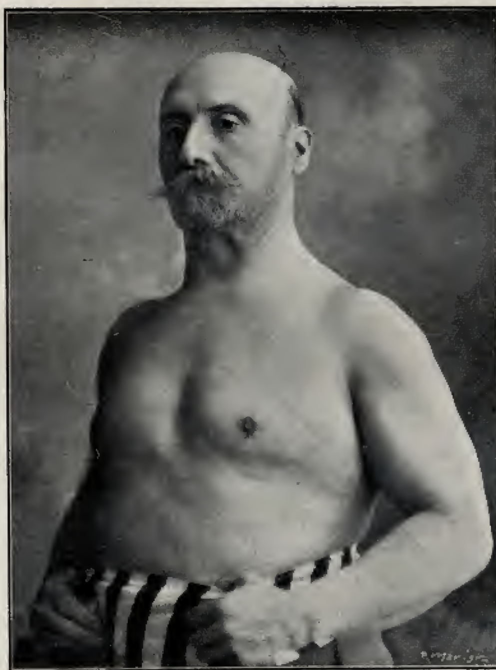
Oliveira e Silva, o athleta do Porto, cujos exercicios, sem valor athletico na verdadeira acepção da palavra, eram executados principalmente para a galeria, abusando dos *trucs* usados pelos profissionaes de circo.

O coronel Antonio Augusto Garcia, irmão de Elias Garcia, actual commandante de cavallaria 10, cuja especialidade eram as cruzes de ferro.

Francisco Xafredo, actualmente no Brazil, gymnasta completo e que magnificos serviços prestou ao Real Gymnasio. Os seus exercicios com alteres eram muito correctos.

Adriano Rey, actualmente residindo em Paço d'Arcos, depois de ter vivido muitos annos em Moçambique. Muito forte e proporcionado.

Manoel Egreja, um dos mais enthusiasticos propagandistas dos exercicios com pesos e alteres. Muito forte e bem equilibrado, executava seguidamente um grande numero de *devissés* com 60 kilos, o que era um verdadeiro *record*. São memoraveis as sessões de pesos que offereceu a amigos e athletas, n'um quintal que possuia na travessa de André Valente. Foi um dos poucos que acompanhou a evolução dos processos de levantar pesos. Foi premiado em Paris com uma medalha de prata, offerecida pelo professor Desbonnet, pela fórma correcta como fazia os seus *developpés*. A sua acção faz-se sentir mais tarde na Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos.



EUGENIO H. PIRES

Frederico Hoppfer, muito forte e corpulento. Executava correctamente o *devissé* com 70 kilos.

Antonio Martins, o conhecido mestre d'armas, que executou alguns exercicios valiosos.

Francisco Trancoso, o constructor dos alteres de pressão que teem o seu nome. Trabalhou em alguns saraus do Real Gymnasio Club, executando exercicios de tempo.

D. José Manoel da Cunha Menezes, professor de equitação e que ha annos se notabilisou como rapaz forte.

Ricardo d'Almeida, proprietario e lavrador na Louzã, na Beira Baixa.

Ruy Alves da Cunha, que appareceu no periodo de transição dos processos antigos para os modernos, tendo acompanhado a evolução. Fez-se depois profissional. E' muito forte em *devissés*, *developpés* e cruzes de ferro.

João de Azevedo, que se revelou no torneio do Porto em 1897. Foi o primeiro campeão de Portugal de pesos e alteres, titulo que ganhou em campeonato regular.

Camille Bouhon, belga, natural de Verviers, residente em Portugal. Foi o segundo campeão, batendo João de Azevedo. No torneio do Porto apresentou a innovação dos exercicios de tempo. A elle se deve o conhecimento dos exercicios classicos, e consequentemente o actual desenvolvimento do *sport* de pesos e alteres.

Além d'estes ha outros que a tradição nomeia, mas cuja especialidade desconhecemos:

José Pedro Moitinho Segurado, irmão do dr. Eduardo José Segurado; **o general Pimenta de Castro**, **dr. Lourenço de Carvalho**, juiz; **dr. Corado**, tabellião no Porto; **F. Fragoso**, tambem do Porto; **Passos de Sousa**, **Mudo de Alcantara**, **Saraiva**, **Padua**, **Pires**, **Aranha**, etc.

* * *

O primeiro torneio de força realisado entre nós disputou-se no Porto, na Praça da Alegria, em 18 de abril de 1897, e foi promovido por João Gagliardi, com o concurso de João de Azevedo, de Chaves, que ao tempo estudava em Coimbra; Oliveira e Silva, do Porto; Camille Bouhon, da Covilhã; e Filippe Taylor, de Lisboa.

Constituiram o jury o professor de esgrima Antonio Martins, o maçagista Carlos de Sousa, A. Guedes, correspondente d'*O Seculo* no Porto, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro e o poeta Antonio Nobre.

Este torneio foi disputado sem regulamentação e sem um programa determinado, permittindo se aos concorrentes a execução dos mais phantasticos exercicios, com os apparelhos mais exquisitos. Assim, Taylor executou, entre outros numeros, varios *devissés* e cruzes de ferro; João d'Azevedo, por exemplo, deitou-se e levantou-se sustentando um alter com o braço estendido acima da cabeça; Bouhon, como já dissemos, apresentou a innovação dos exercicios de tempo; e Oliveira e Silva mais uma vez teve occasião de mostrar alguns dos seus divertidos exercicios. No folheto que fez imprimir com o titulo — *Athletas*, e com o sub-titulo: — «Carta aberta ao meu amigo e meu antigo discipulo João de Azevedo», — conta assim as suas proezas n'esse torneio: «. . . Nunca trabalhei em publico *tão pouco* e trabalhei doente. Mas ainda assim, oh inveja! eu fiz isto: Em posição perfeitamente perpendicular do meu corpo (cabeça e pés), e estendidos perfeitamente horisontaes os meus braços, sustentei nas phalanges dos dedos annulares, 25 kilogrammas. Levantei perpendicularmente sem impulso, e sem descambo do corpo, 40 kilos, n'um só dedo. E levantei o meu canhão, d'um tão pequeno peso, que a balança não teve forças para elle, egualmente n'um dedo. Na occasião d'este exercicio, eu offereci réis 200$000 a quem praticasse os tres. Ninguem tentou sequer ganhal os. Além d'isso, abri nas pernas, até tocarem no sólo, umas espheras do peso de 30 kilos que teem dois palmos de altura, e tornei-as a unir.

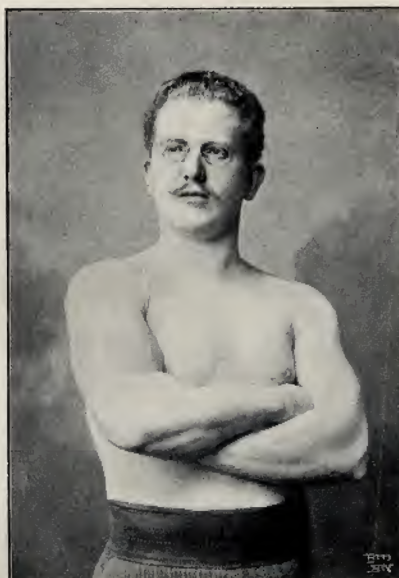
A minha força jogou, pois, de braço, pernas e rins.»

Como se vê, houve de tudo.

O jury concedeu a victoria a João de Azevedo, sendo classificado Oliveira e Silva em segundo logar e Camille Bouhon em terceiro. Filippe Taylor desistiu por ter soffrido

uma violenta distenção no hombro esquerdo, por se ter desequilibrado o alter com que havia executado um exercicio.

Não sabemos a que criterio obedeceu o jury para conferir a victoria a João de Azevedo, dada a variedade de exercicios e de material. Para escolher é preciso comparar, e de fórma nenhuma se podia comparar o trabalho de cada um dos concorrentes com o dos restantes, porque todos elles apresentaram trabalhos que, na occasião, só os proprios seriam capazes de executar, visto os adversarios não estarem para isso preparados. Mas o que é facto é que os espectadores de tão exquisito torneio ficaram enthusiasmados com as proezas do athleta que mais tarde havia de ganhar n'uma prova rigorosamente organisada, o titulo de campeão de Portugal.



MANUEL ORNELLAS

Oliveira e Silva, no folheto *Athletas* a que já nos referimos, pretende ter achado a fórma de resolver a difficuldade do jury, apresentando uma solução que ninguem entende.

«Em face dos casos acima citados, como decidiria um jury n'um certamen? Qual d'estes individuos é o mais forte em absoluto, abstrahindo da especialidade? Qual de nós é o hercules na verdadeira accepção?

«Vou dizer-t'o (Dirige-se a João de Azevedo). Quanto maior fôr o numero de movimentos considerados n'um ou n'outro sentido, e nos seus mais ou menos diversos resultados, mais justa será a resultante que se obtem de todas as forças que produzem esses movimentos, e por conseguinte mais perfeita a base sobre a qual repousará a integra apreciação do poder muscular de um hercules.

Em virtude pois do exposto, cabia a honra de mais perfeito hercules, no certamen ha pouco realisado no Colyseu Portuense, ao individuo que, n'um exercicio em que rigorosamente se avaliassem, na sua resultante geral, os valores particulares obtidos nos exercicios de *torsões, flexões, impulsões, cargas musculares*, etc., mais provas desse da sua energia. Esta seria a mais exacta fórma de julgar o maior poder muscular d'um hercules. E' a unica balança que nos conduz, tratando-se d'um jury lucido e scientificamente orientado, a uma decisão justa. Entre hercules — a victoria, pois, deve ser para aquelle que pela maior egualdade e mais perfeita distribuição de forças nos diversos membros e musculos, mais se evidenciar.»



ARTHUR DOS SANTOS — JOÃO ROUBAUD

De uma photographia existente no Real Gymnasio Club Portuguez

E mais adeante continua:

«Hercules, publico e jury, teem que sujeitar-se na pratica e avaliação das forças ao imperio das leis da mechanica a que não ha que fugir. E o caminho recto d'estas leis não é outro senão o que deriva d'este principio.

Dados diversos esforços d'um individuo, feito em diversas direcções e com forças differentes, a resultante mechanica das forças musculares, assim applicadas, é a unica base positiva de que um jury póde lançar mão para avaliar qual o maximo poder herculeo d'esse individuo.» (O italico é do folheto).

E' muito possivel que tenha razão, tanto mais que se fundamenta na mechanica e em outras coisas mais; mas depois de se lêr o que transcrevemos fica-se esperando que uma explicação providencial venha lançar alguma luz no cerebro de quem lê. Quer-nos parecer que nem o proprio Oliveira e Silva seria capaz de pôr em pratica a sua formula, com mechanica e tudo.

Não é possivel fazer-se uma apreciação dos concorrentes d'este torneio, pelos trabalhos executados. A livre escolha dos exercicios difficulta a comparação.

O valor de João de Azevedo e de Camille Bouhon confirmou-se annos depois com victorias alcançadas em campeonatos de Portugal. Filippe Taylor, executando o *devissé* á esquerda com 80 kilos, 11 annos antes do *record* do mundo homologado pelo «Halterophile Club de France» attingir esse peso, tem o seu elogio feito. Foi só em 10 de novembro de 1908 que Bugnaud conseguiu classificar-se *recordman* do mundo do *devissé* com 81 kilos.

Falta-nos falar de Oliveira e Silva; mas d'esse alguma coisa se póde dizer com relativa facilidade. Basta transcrever periodos do seu folheto para se ficar sabendo quanto valia como athleta e quaes os processos que empregava para chamar a attenção. Estas transcripções justificam-se não só porque com ellas se fixa a psychologia do auctor, mas principalmente porque servem para estudar a época, mostrando quanto o *sport* dos pesos e alteres estava atrazado, apezar de possuirmos homens de valôr. Parece impossivel que se tomasse a serio o athleta que falava assim: «A auctoridade da minha opinião em exercicios athleticos apoia-se nas provas que venho de dar desde os 18 annos, em que me bati publicamente com o celebre Napoli. Desde então, os meus exercicios em confronto com todos os hercules de mais nomeada que teem vindo a Portugal, veem causando verdadeiro assombro; porque nenhum dos outros hercules amadores portuguezes se batera até ahi, como d'ahi em deante se não bateu nenhum, com um só hercules artista.

Ora d'estas duras provas, que são a gloria e o orgulho que póde ter um hercules, e que jámais outro se achou com força de conquistal-as, nasceu a minha nomeada de homem forte em todo o paiz, nomeada que os proprios hercules estrangeiros mais avolumam, com suas referencias, por onde vão passando.»

E mais adiante: «Forçoso me foi pois rememorar, ainda que d'uma maneira breve, coisas passadas e notorias, para claramente mostrar em que solidas bases se firma a minha opinião so bre a athletica, opinião indiscutivel, pois é, como já disse, não sómente elaborada sobre os resultados da pratica, como no confronto com os amadores e os artistas de mais renome que ha 18 annos a esta parte se evidenciaram entre nós.»

Depois de ennumerar varias infelicidades que lhe succederam no torneio, continua: «Ainda assim conferiram-me o segundo premio, medalha. *Gratias.* Tenho 19 d'essas *placas.* A menos a do certamen pouco importa. Em natação, podiam ser minhas todas quantas possuem os nadadores do Porto, que no acto dos seus torneios m'as tem offerecido quando eu, para animal-os, me lanço á agua, e nunca vencido. Ao contrario d'esses pedantescos philantropos da natação, eu tenho desprezado as medalhas de salvamentos. Oh benemeritos que eu desprezo! Pois eu que sei nadar, e porque salvei no elemento liquido o Nuno G. Infante (Almada), Joaquim Marques de Figueiredo, M. F. d'Oliveira e Silva, Antonio Rodrigues Roiz, Pedro M. Lopes Real, Nicolau Barbosa, Francisco Simão (banheiro e nadador *benemerito)* e varios outros, hei-de requisitar medalhas pela pratica de um dever de consciencia, que, de resto, porque nado bem, pouco me custa?

«Nadadores, salvadores de naufragos das margens ribeirinhas do Porto! Demasiado sabeis que para mim, sois méros charlatães!...

«Se eu fôra governo, ou se eu fôra policia, a maior parte de vós, ó benemeritos! desde ha muito comia o pão da cadeia. Adiante!...»

Outro trecho interessante: «O Sandow,, é o hercules de Londres que levanta perpendicularmente um maior peso; dizem-me que 110 kilos. Pois o meu famoso competidor A. Marx, esse exemplar mais forte que tem vindo a Portugal e com quem me tenho batido, sustentou n'aquella capital, como em toda a parte do mundo, (á excepção do Porto e para gloria e orgulho meus), o premio das 4:500 libras, a quem fizesse o seu exercicio de força geral.

«Quando um homem tem o arcaboiço d'um Marx, quando todos os seus membros se põem em acção sob provas como as que vimos, jogando todos harmonicamente, no mesmo grau de pujança, esse homem é evidentemente um hercules, porque é forte como um boi, e é superior a outro athleta que por ventura o exceda n'um exercicio especial, porque é perfeito, completo, e a sua força domina, em todos os sentidos, todas as resistencias.



FILIPPE TAYLOR (em 1895)

«Disse precedentemente que só um hercules encontrei perfeito. Hombreei com elle. Sómente não experimentei a força dental por amor aos meus dentes, que não são dos peores, emquanto á força e á qualidade. Competindo perante um grandissimo publico em todos os exercicios do hercules artista, tenho uma gloria de que me ufano: a do Marx não fazer dos meus exercicios, nem um sómente, a saber: a columna de hercules, sarilho dando 50 voltas com a barra em redor dos rins, levantamento do meu canhão com um dedo, derrubamento d'um cavallo pelas mãos, e o tiro com 30 vezes mais carga de polvora e bucha do que as espingardas communs, com a minha espingarda de caça de bandos, do peso de 2 arrobas.»

O folheto termina assim: «E se por acaso durante este prazo, eu mantiver nos quatro exercicios a premio, o superior conceito que me deu um dos mais notaveis hercules do mundo, o Al. Marx, (com quem me bati, e que se não bateu commigo) eu dou-me ao seguinte ex traordinario espectaculo que offereço ao publico que no dia 18 me fez uma ovação unica, sem precedentes, e me trouxe na arena em triumpho:

«N'um dia de sol, préviamente annunciado, e depois de praticar pela ultima vez, perante homens de sciencia, jornalistas e alguns amigos, os exercicios que são o objecto do meu convite, carregarei aos hombros com o meu canhão, e atravessarei com elle as ruas que vão da minha casa ao cemiterio do Repouso, onde tenho o meu jazigo, e ahi collocarei, por mão propria, o bruto peso.

«E depois da minha morte, peço a mão amiga o favor de gravar na pedra tumular este letreiro: *A força aqui representada nunca matou uma mosca.*»

Um bocadinho interessante publicado no jornal do Porto — *Nova Lucta* — de 4 de junho de 1897, em resposta a uma carta de Filippe Taylor: «Pergunto-lhe: se as suas palavras *verbalmente responderei,* encerram desafio encoberto. E se de facto encerram, diga, e depressa, como e quando se quer encontrar commigo. Se dentro d'agua e a socco; se em barco e a remo; se a cavallo esgrimindo; se na arena, luctando a socco ou a pau; se no monte á espingarda ou a revólver, etc. Offendido eu, deixo-lhe a escolha das armas. Sabe que me não encontra descalço.»

Isto define o individuo, dando bem a idéa do seu nephelibatismo — chamemos-lhe assim.

(Continúa) CESAR DE MELLO.

NATAÇÃO

Depois do magnifico concurso inter-escolar, promovido ha dois annos pelo Lyceu Passos Manuel, concurso que decorreu com a maxima regularidade, nada mais se tem feito que faça ver o gosto pelo desporto dentro dos lyceu.

E' possivel, talvez certo, que existam nos lyceus rapazes cheios de vontade para a pratica de desportos, mas o certo é que nem official nem officiosamente os nossos lyceus se apresentam a constatar os effeitos da educação physica.

Sómente ha pouco, o lyceu da Lapa organisou um concurso de natação entre os seus alumnos, concurso que foi brilhante e que mereceu a simpathia dos propagandistas sinceros, por se tratar de um exercicio que toda a mocidade escolar devia cultivar.

A natação parece decahir, este anno, devido á falta de *governo*, pois que nem a Liga tem funcionado regularmente, nem a propaganda se tem manifestado. A não ser alguns pequenos concursos promovidos quasi *em familia* pelos nossos clubs nauticos, a natação limita se á exhibição em praias ou á unica escola que existe e que é dirigida pelo antigo gymnasta Awata.

E sobre provas classicas veremos o que se faz.







LYCEU DA LAPA — CONCURSO DE NATAÇÃO ENTRE ALUMNOS

Grupo dos concorrentes
José Silva, Pedro Broin, Branco Lima Bello e Pereira Dias
Uma largada

Cliches Tiro e Sport



ESCOLA AWATA — GRUPO DE ALUMNOS



ESCOLA AWATA — EXERCICIOS NATATORIOS

Cliches Tiro e Sport

O Tiro e Sport no Brazil

Direcção de Villar du Paçô

Os sports athleticos e a tauromachia no Pará — A chegada de José Bento de Araujo a Belem — O «Tiro e Sport» e sua acção incentiva no meio desportivo paraense — Minuciosa resenha.

O esforço que sôergueo a regneração desportiva, trabalhando por conseguil-a entre os mais carecidos de desenvolvimento e perfeição physica que é, insophismavel e imprescindivelmente, a actual geração, que se levanta; o esforço, que attrahiu para as sensacções do *foot-ball* o enthusiasmo da mocidade, que estuda, creando a primeira Liga Academica para animar e desenvolver tão proveitoso desporto no actual anno que deflue; a penna abnegada que vem, contemporaneamente, de pregar com exito, tanto pelas paginas d'esta eloquente publicação, como nas columnas da imprensa paraense, a urgencia da rehabilitação do *muque* pela cultura dos exercicios, n'este formoso recanto da maior patria da America do Sul, acaba de lavrar na vanguarda d'essas suas inapreciaveis conquistas, posto que, para tanto, fosse obrigada ao sacrificio de atravessar por uma senda tortuosa, marchetada pelos espinhos da ingratidão de uns, pela ignorancia e snobismo de outros, o que n'este momento esquece e perdôa,—mais um triumpho!

10:000 livros preciosos, as obras immortaes de Camões, Garrett, Camillo Castello Branco, Guerra Junqueiro e Eça de Queiroz, de envoltas com o glorioso pavilhão das quinas, e a dignidade da colonia portugueza, no Pará, ameaçadas da destruição de um incendio; o maior vestigio da intellectualidade lusa no Amazonas, na phrase auctorisada de um distincto escriptor indigena, o Gremio Litterio Portuguez nos paroxismos de uma liquidação vergonhosa, porém, tendo contra isso a oppor-se a correcção da actual directoria, que, intelligentemente, lhe norteia os destinos, dos ex.mos srs. José Candido da Cunha Ozorio, presidente, Antonio Regalheiro Junior e Abel Lucena de Barros, secretarios, Alexandre Gouvêa Cardoso, thesoureiro, e de uma commissão de cavalheiros amigos, composta dos ex.mos srs. 1.º tenente Luiz Danin Lobo, consul portuguez, senador José Porphirio de Miranda Junior, Visconde de Monte Redondo, commendadores Joaquim da Silva Vidinha e Jorge Correia, dr. Guilherme Paiva, Francisco José Dias, Arthur Pires Teixeira, Jayme Abreu, Antonio d'Almeida Martins, Ulysses Reymar, Francisco Pinho, Abelard da Silva, Adolpho Braga, Arthur Silva, d'*A Provincia do Pará*, Luiz Guimarães de Barros, Amaro Lopes Abreu, Alexandre Rodrigues de Barros, Romualdo Torres, Agostinho Almeida, Manoel da Silva Fróes e outros, solicitando por intermedio d'esse mesmo esforço, do enthusiasmo desportivo que emaneceu ao calôr de tão efficaz propaganda, auxilios, que promptamente obteve, para a realisação de um festival, que com grande exito levou a effeito na estival tarde de domingo, 3 de julho, no vasto redondel do Colyseu Paraense, poz-se a salvo d'esse naufragio imminente, pelos fartos proventos colhidos d'essa generosidade sem par, ao tempo em que deu azo para que o mesmo estimulo fizesse surgir da apathia condenavel em que jazia inerte, a uma evidencia de progresso até então entre si desconhecida, a mocidade academica, no cultivo proveitoso dos desportos athleticos, pondo-a em destaque, n'esse momento inolvidavel, ao lado dos que mais se tem distinguido pelo arrojo e destemôr, que tanta nobreza emprestou á fidalguia tradicional dos Marialvas, á linha *smart* e cavalleiresca por que bastante se evidenciou a bravura incontestavel dos Tinocos.

A exemplo do que se pratica no grande *stadio* dos Jogos Olympicos, dando ao certamen, cuja resenha passamos a descrever, um cunho deveras caracteristico, abriu a primeira parte de tão bello festival movimentado *desfile* de todos os *sportsmen*, que tinham a seu cargo o desempenho dos diversos litigios athleticos, que preenchiam essa distincta secção do programma, os quaes deram entrada na arena, com irreprehensivel garbo, trajando com as côres dos seus respectivos clubs e collegios, formando agrupamentos distinctos, e realisando apparatoso *tour de promenade* ao som de bôa musica, e sob applausos e festas da grande assistencia, que alli se dava ao mais apprasivel *rendez-vous*, e entre a qual pompeava, em toda a sua imcomparavel soberania o *smartismo* e a gentileza palaciana, das mais formosas mulheres, de todo este vasto e prodigioso orbe equatorial.

Encerrada, com rarissima felicidade, essa original *ouvérture*, passou a occupar a arena a Commissão Arbitral, nomeada para julgar as differentes provas athleticas, composta dos reputados desportistas srs. Jayme de Abreu, Antonio d'Almeida Martins, a qual tinha a servir-lhe, como chronographista, Ulysses Reymar, da correspondencia especial, no Pará, do *Tiro e Sport*, e como auxiliares os srs. Silva Junior e Francisco Pinho.

Ordenado o primeiro litigio, *saltos em altura* (simples), empenharam-se com bastante calma, n'uma profia crescente, os seguintes *sportsmen:* Alberto Moraes e Argemiro Fonseca, do Gymnasio Archidiocesano; Manoel Rodrigues Moraes e Marianno Castro, do Royal-Club; Nestor Moraes e Manoel Costa, do Instituto Lauro Sodré, ficando empate, esta prova, na consideravel altura de 1m,55.

Annunciado o desempate para o dia 24 de julho, teve emfim solução o litigio, no *court* do Tennis-Club, pelo impulso audaz do valente *sautmen* Nestor Moraes, que voltou, sozinho, a saltar os mesmos 1m,55 sem mais competidor.

Constituiu premio a este importante numero como ao que lhe ficava a seguir — *Salto á vara* — duas artisticas e preciosas medalhas de ouro authentico, com inscripções especiaes e allusivas áquellas provas, tendo ao centro regio solitario, primeiras condecorações no genero existentes no Pará, creação essa de que bastante se deve orgulhar a actual directoria do Gremio Litterario Portuguez, penhorando-nos bastante com esse seu gesto nobre e estimulador do progresso desportivo athletico, porisso que o triumpho de tal creação deve-se ao esforço e á iniciativa particular da representação da nossa Revista.

Constituia, como já dissémos, o 2.º numero: *Saltos á vara*, prova disputada com grande calor, entre as seguintes *equipes:* do Instituto Lauro Sodre, nos alumnos Clodoaldo Guimarães e Manoel Costa; do Gymnasio Paes de Carvalho, no alumno Annibal Pantoja; Gymnasio Archidiocesano, no alumno Alberto Moraes; vindo pelo Belem Foot-Ball Club o salto methodico e apreciado de Theodoro Camargo, que manteve em todo o decorrer d'esse renhido pleito a linha, intransigentemente modelar por que se impõe.

Iniciada a contenda, esta permaneceu *but á but* até aos 2m,20.

Aos 2m,45, porém, passou a probabilidade da victoria a periclitar entre Clodoaldo Guimarães e Theodoro Camargo. As experiencias succediam-se por entre grande enthusiasmo da praça, que applaudia, de um lado, a muita escola revelada no *bondissement* vistoso e artistico do representante do Belem F. B. Club, como de outro, a inflexibilidade do *elan* sempre dominador, posto que pouco methodisado, do representante do Instituto Lauro Sodré, aliás nucleo de uma mocidade decididamente desportiva, porém, onde a falta de um bom *entraineur* toca, no momento em que por toda a parte se divulga a educação physica pela pratica uniformisada dos exercicios desportivos, as raias de um crime de leso-progresso educacionista.

Mas, como diziamos, a esta altura a discussão, elevou-se a faschia á temerosidade dos 2m,50. Era o *saut decisif!* Um fremito percorre a praça. Cabe a Camargo a *perche* para iniciar o ataque.

Trahido, porém, pela falta de *sprinter*, é derrotado o explendido *sautnem*, por Clodoaldo Guimarães, que leva as honras da porfia para o Instituto Lauro Sodré, excedendo a consideravel altura no mais energico e mais bello dos saltos que poude conseguir, sendo pelo grosso do publico delirantemente acclamada, essa formidavel conquista, assim como a do numero de lucta de tracção, obtida tambem pela *équipe* d'esse proveitoso estabelecimento de educação.

Succedeu a esta prova, uma *corrida de tres pernas*, entre as *equipes* do Guarany Foot-Ball Club, Instituto Lauro Sodré, Royal-Club e Gymnasio Archidiocesano, vencendo, com vantagens, a penultima, que compunha-se dos resistentes pedestrianistas Marianno Castro e Manoel Rodrigues Moraes.

O utilissimo desporto portuguez, vulgarmente conhecido pelo nome de jogo do páo, preencheu com agrado geral um dos mais bellos instantes d'esse bem organisado certamen desportivo.

Encontraram-se n'uma demonstração brilhante o eximio esgri-

mista luso, professor Ildefonso Withon Sarmento, e o applaudido amador paraense, Carlos Aguiar.

Era de vêr a execução firme e prompta dos diversos *coups* desenvolvidos.

Sarmento, *esgrimou* bem, defluindo o amador paraense por uma revelação soberba de *entrainemente* d'esse complicado desporto. A Carlos Aguiar, *um bravo!*

Rematou a essa distincta sessão do festival, movimentada corrida pedestre com obstaculos, em que venceu o alumno Oscar Reis, do Instituto Lauro Sodré, seguido de surprehendente *match* de *tug of war*, ou lucta de tracção, entre dez carroceiros e dez catraeiros, sahindo victoriosos os primeiros.

A mocidade academica, apraz-nos em aqui poder registrar, impondo-se pela vontade absorvente do *muque* educado, brilhou, com enthusiasmo, em todos os numeros d'este surprehendente certamen athletico, do qual teve a ventura de conquistar a maioria dos galardões, instituidos pelo Gremio Litterario Portuguez.

Ao inicio da 2.ª parte — tauromachia — uma surpreza agradavel verificou-se para quantos alli no Colyseu se encontravam.

Dominava assentada em cadeiras especiaes, posta junto á contrabarreira do touril, a cargo do *aficionado* sr. Manoel Rendeiro, a figura inolvidavel do applaudido cavalleiro José Bento de Araujo, ladeado pelo seu digno amigo o distincto *sportsmen* sr. Agostinho Almeida, e por sua *cuadrilha*, os quaes, duas horas antes, haviam aportado a Belem, vindos de Portugal a bordo do paquete allemão *Rhetia*, afim de iniciarem a época tauromachica de 1910, que deflue, agora, com franco successo, e a tempo de experimentarem, longe da patria, a surpreza do goso da arte praticada por extranhos.

Constata alli a presença d'essa bôa gente, entre a qual se destacava o sympathico espada *Malagueño*, prorompeu a praça em acclamações, obrigando áquelle matador e a José Bento a descerem ao redondel afim de agradecer a gentileza, findo o que, o cornetin, ao mando da intelligencia, a cargo da muito *aficion* de Jayme de Abreu, ordenou a entrada da lusida *cuadrilha* de amadores, a qual se fez preceder da azemula conductora das farpas

As cortezias foram, ainda uma vez, o *mot d'ordre* da elegante equitação de Abelard da Silva.

O joven cavalleiro amador, ao transpôr a arena afim de iniciar a *lide* do primeiro touro, encontrou a surprehendel-o a gentileza de José Bento de Araujo, que alli desceu expressamente, afim de aguardal-o e passar-lhe o primeiro ferro.

Tão grande e sensibilizadora bizarria, teve prompta retribuição da parte do reconhecimento do homenageado, que uma vez de posse da farpa, empunhou-a e, sorridente, offereceu a sorte ao seu distincto homenageante, indo, após bellos *quites*, magistral e arrojadamente desenvolvidos, rematal-a, com alma e extrema arte, merecendo applausos enthusiasticos da assistencia em peso.

O *Alter*, a conhecida e arredia montada de combate que pertenceu aos Casimiros, marcou, n'essa tarde, uma bella victoria para os merecimentos de Abelard, porisso que elle a conseguiu metter n'um *entrain* surprehendente.

A cobardia ignobil d'esse bello cavallo, substituiu-se, então, por uma valentia incrivel, deveras notavel.

E era de vêl-o, impavido, tanto nas investidas como nos differentes *trucs*, escapando, com *chance*, ás revanches do toiro. Uma delicia!

A Abelard, ao intelligente *dresseur* hippico, por mais essa nova e brilhante revelação de progresso, n'esse formoso *metier*, que, tão fascinadora e proveitosamente, ama, as felicitações da nossa extrema sympathia.

Mais dous touros, algo voluntarios, máo grado a veridica puridade de que eram senhores, reservados para a *lide* a pé, fecharam, com chave de oiro e tourmalinas, o brilhante serão.

Ambos tiveram o ensejo de receber o trabalho de estrea do conhecido e festejado bandarilheiro amador portuguez Victor Guedes, actualmente entre nós, que teve a auxilial-o o sr. Eduardo Coelho, uma *capa* timida, claudicante, porém, cheia de bôa vontade de trabalhar... não fosse a tolher aquella terrivel circumstancia, que seria redicula se não fosse expontanea. Mas, não ha duvida que o sr. Eduardo promette, a questão é proseguir.

Comtudo, o arrojo e a *aficion* de Victor Guedes ficou provada, e elle mesmo se deve achar satisfeito pelas *faenas*, que conseguiu, e pelas bandarilhas, que collocou, que, afinal de contas, foram bem desenhadas.

Ouvio, o destemido amador, a distincção de merecidas palmas, e até o chronista, não as regateou, deu-lhe, e deu-lhe muitas, porém, teve as mãos a rachar quando foi das *pégas*.

Duas, mas que duas!...

Valeram por quatro, visto que oito valentissimos amadores forcados foram impotentes para domar a capciosa mansidão dos dois malandros garraios marajoaras, unhados.

O publico ovacinou a valer, freneticamente, delirantemente, a herculea energia do *cabo* Francisco Rodrigues, e do *moço* J. Barbeza, que realisaram essas duas rigissimas *pégas*, retirando-se visivelmente satisfeito do muito que gosou n'esse formoso festival, de tão elevados intuitos, e no qual o talento, altamente pensador, do illustre paraense dr. Ignacio Moura, precrustou um paradoxo bello e insophismavel, uma controversia admiravel, a de vir o corpo preservar o espirito!...

Pará — Julho de 1910.

ULYSSES REYMAR
(VILLAR DU PAÇÔ)



VELOCIPEDIA



Grupo de socios que tomaram parte no passeio a Cabo Ruivo, promovido pela União Velocipedica Portugueza

Cliché Tiro e Sport

A festa commemorativa do 4.º anniversario do Sport Lisboa e Bemfica



Germano de Vasconcellos, vencedor da corrida de barreiras — Os vencedores de todas as provas — A corrida de 3:000 metros
Victor Jardim, vencedor dos saltos á vara — Germano de Vasconcellos, vencedor do lançamento de peso — A partida da corrida de bycicletes

Clichés Tiro e Sport

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Principe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa............(Partida)	1	7	22
Madeira...	—	9	—
S. Vicente	—	13	—
S. Thiago	—	14/15	28/29
Principe	—	23/24	7
S. Thomé	13/14	25/27	8/10
Landana	—	29	—
Cabinda	—	30	12
Santo Antonio do Zaire	—	—	13
Ambrizette	—	—	14
Ambriz	—	1	15
Loanda	17/18	2/3	16/17
Novo Redondo	—	4	18
Benguella	—	6	20
Mossamedes	—	7/8	21/2
Bahia dos Tigres	—	—	23
Forto Alexandre	—	—	23
Lourenço Marques	28/2	—	—
Beira	4/5	—	—
Moçambique......(Chegada)	7	—	—

Moçambique.......(Partida)	9	—	—
Beira	11/12	—	—
Lourenço Marques	14/16	—	—
Mossamedes	—	8	24
Benguella	—	9/10	25/26
Novo Redondo	—	11	27
Loanda	26/27	12/13	28/2
Ambriz	—	14	30
Ambrizette	—	15	1
Santo Antonio do Zaire	—	—	2
Cabinda	—	16	3
Landana	—	17	—
S. Thomé	30/1	19/21	5/7
Principe	—	22	8
S. Thiago	—	30	16
S. Vicente	—	—	18
Madeira	—	—	22
Lisboa...........(Chegada)	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escriptorio—SÉDE DA EMPREZA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitorios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permittindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitorios, onde completam a sua *toilette*.

A's 6 $^1/_2$ horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 $^1/_2$ ás 8 horas da manhã. A's 8 horas dirigem-se as differentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitorio, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás $^1/_2$ teem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permittem a mudança dos professores e o descanço dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funccionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commerciaes e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Dus largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em communicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanço dos alumnos. A's 4 $^1/_2$ horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, *conforme a tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformisados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 $^1/_2$ ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades.

A's 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 $^1/_2$ da noite.

A's quartas e sabbados, das 8 $^1/_2$ ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

A's 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as differentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitorios.

Os dormitorios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem communicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitorios, da mesma fórma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 $^1/_2$; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no côro.

A's 11 horas ouvem uma pequena prelecção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola póde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a *Mauperrin Santos.*

Numero telephonico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.